

**NEGROS DA TERRA X GENTIO FORRO: SENTIDOS  
DE SENHOR NA DESIGNAÇÃO DE ÍNDÍGENAS  
EM CARTAS RÉGIAS PORTUGUESAS**

*Liliana de Almeida Nascimento Ferraz* (UESB)

[liliana.ferraz@enova.educacao.ba.gov.br](mailto:liliana.ferraz@enova.educacao.ba.gov.br)

Jorge Viana Santos (UESB)

[viana.jorge.viana@uesb.edu.br](mailto:viana.jorge.viana@uesb.edu.br)

Este trabalho vincula-se a uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), na qual estudamos sentidos de *senhorio* em legislações do período escravista brasileiro. Aqui, por recorte, analisamos sentidos de *senhor* em cartas régias portuguesas do século XVII a partir da relação entre designação e argumentação constituída no modo como os indígenas são referidos nessas cartas. A partir disso, procura-se responder à questão: “Como a referência aos indígenas nas cartas régias produzem sentidos de *senhor*?”. Recorrendo ao quadro teórico da Semântica do Acontecimento, tal como postulada em Guimarães (2002; 2011; 2018) e empregando-se procedimentos enunciativos de análise dessa teoria, os resultados apontam que, nas cartas régias analisadas, a designação de indígenas como *gentio forro*, *negro da terra*, *negros naturais*, materializa um embate argumentativo que sustenta o modo como os portugueses encaravam os africanos e indígenas, não tanto com respeito à cor da pele, mas à sua posição social no sistema escravista em formação.

Palavras-chave:

Argumentação. Designação. Senhorio.